A TARDINHA

Cantinhos especiais da cidade

Ribeira e Centro Histórico estão entre os lugares preferidos das crianças

ALINE LARANJEIRA

Raphaël Müller / Ag. A TARDE

A alegria de Bernardo, Rebeca, Alice e Dafne

Quando andamos pela cidade de Salvador, vários cantinhos são especiais para nós. Seja um bairro ou uma praia, a gente sempre se identifica com algum lugar.

As casas e as cores do Centro Histórico, por exemplo, são o que mais encanta Ana Júlia Ferreira, 8. Ela acredita que lá é possível sentir a cultura da cidade. "Gosto de visitar a Igreja de Ouro e ver as pessoas lutando capoeira por perto. É bom sentir a nossa história".

O Farol da Barra também não fica de fora. Bernardo Costa, 8, e Arthur Mota, 8, moram longe do Farol, mas, quando podem, vão com a família para apreciar a paisagem. Para Arthur, este é o lugar onde todos deveriam sentar um pouco, relaxar e conhecer o ponto turístico: "Lá não é só bom pelo pôr do sol, mas porque o Farol é uma estrutura que existe há muito tempo e devemos conhecer".

Já Sophia Oliveira, 7, é apaixonada pela Ribeira. Ela adora ver os barquinhos flutuando enquanto toma um sorvete. Sophia só não gosta porque tem pouco espaço para ela brincar. "Acho que tanto na Ribeira quanto em outros lugares de Salvador poderia ter mais espaço para as crianças. Deveria ter pula-pula, balanços e um lugar só para a gente correr", reclama.

Arthur, Ana Júlia e Sophia escolheram seus lugares

ESPAÇOS VERDES

Mas não apenas brinquedos fazem falta. Alice Portugal, 9, nos conta que um dos lugares favoritos dela é o Parque da Cidade, pois consegue ter ar puro e andar de bicicleta tranquilamente. Segundo ela, Salvador seria uma cidade perfeita se tivesse mais natureza e se as pessoas andassem menos de carro.

"Se a gente tivesse mais árvores e ciclovias espalhadas por toda a cidade, muitas pessoas poderiam ajudar o meio ambiente e também respirar um ar limpo", acredita a menina.

Livros

Volta logo, pai Francisco

BRUNA CASTELO BRANCO

Divulgação

[leia]

Pai Francisco
Autora: Marina Miyazaki Araújo
Ilustrador: Marcus Vinícius Vasconcelos
Editora Polén Livros
16 p. | R$ 25,90

Imagine a voz de um menino que pergunta: "Mãe, cadeia não é pra bandido? Meu pai não é bandido, né? Meu pai não está preso não, né? Por que ele tá preso, hein, mãe?". Já parou para pensar que muitos presos e presas têm filhos? Afinal, não é porque a pessoa está na cadeia que não tem família. Como é ser filho de alguém que está preso, seja o pai, seja a mãe?

O livro *Pai Francisco*, da escritora Marina Miyazaki Araújo, fala de um menino que sente saudade do pai todos os dias. Quem conta a história é o próprio menino, do jeito que sabe contar. "Antes, eu achava que ele era médico, porque ele nunca está em casa à noite, igual ao médico que me costurou outro dia quando eu caí, e eu quase nem chorei". Quando descobriu que nada naquela história tinha a ver com hospital, perdeu até a vontade de ir à escola. Lá, todo mundo passou a olhar para ele de um jeito esquisito, até os amigos.

Um dia, foi visitar o pai e teve uma surpresa: descobriu que outras crianças tinham pais, irmãos e tios que também moravam ali, na penitenciária. Gostou muito de saber que tinha mais gente junto dele.

Um dos maiores medos do menino é crescer. Ele nem tem gostado muito de fazer aniversário. Faz de tudo para não comer salada, que ajuda a gente a ficar forte e saudável. Quer esperar o pai.

Brincadeiras

Fabulosos Um Dois Três!

BRUNO AZIZ